EXPANSÃO MARÍTIMA

No resumo anterior, tratamos a respeito dos antecedentes das Grandes Navegações, principalmente o pioneirismo português nessas empreitadas. Vimos que ele pode ser explicado pela precoce e centralizada formação da monarquia nacional portuguesa, a religiosidade, a posição geográfica favorável, o desenvolvimento econômico, a Revolução de Avis e o desenvolvimento de conhecimentos ligados à navegação. No quadro geral, a Expansão Marítima era a solução para a Crise do Século XIV!

Entretanto, antes de embarcarmos com os portugueses nesta empreitada e invadirmos as terras pindoramas, é interessante analisarmos outro aspecto português que serve de "combustível" para esses viagens: o **espírito aventureiro**.

Mapa de época que ilustra a projeção dos medos no espaço do oceano e demonstra essa noção do "exorcismo" de monstros por trás das Grandes Navegações

Sereias encantadoras, zonas tórridas (áreas tão quentes que derretem pessoas e queimam barcos), pedras ímãs que sugam os navios, monstros gigantescos, a borda do mundo (*olha que tontos, eles achavam que a terra era*

plana rsrsrs) e, finalmente, a possibilidade de encontrar Eldorado, o Éden na terra ou a lendária fonte da juventude. O imaginário europeu era carregado de mitos e superstições acerca do desconhecido, alimentados por relatos de navegadores, apontando terem encontrado seres fantásticos e medonhos, e também de escritores que difundiam literaturas de cavalaria, ricas em histórias de desbravamentos heróicos e enriquecimento pessoal. No plano geral, a construção dessas narrativas no contexto das Grandes Navegações engrandecia o sentimento nacional português, instigava a curiosidade e imaginação daqueles que as ouvissem e enaltecia o heroísmos desses desbravadores.

Quanto mais perigosa e épica fosse a viagem, maior seria a glória dos aventureiros!

Todo esse quadro fantástico serve para nos mostrar como essa construção mitológica está intimamente ligada com os medos e interesses europeus nas infinitas possibilidades que o desbravamento do desconhecido poderia proporcionar. É sempre importante ter em mente que por mais que a expansão marítima fosse uma atividade exorcista, como descreve o célebre historiador Sérgio Buarque de Holanda, ela sempre teve como motivação principal a obtenção de novas rotas comerciais para a Índia através do Mediterrâneo, para aí adquirir metais preciosos e especiarias e expandir a fé cristã.

Dito isso, embarquemos nas navegações portuguesas!

CRONOLOGIA DAS NAVEGAÇÕES

- **1415**: início da expansão com a **tomada de Ceuta** (importante entreposto comercial muçulmano no norte da África).
- **Tomada da Ilhas Atlânticas:**
  - **1425**: **Ilha da Madeira**
  - **1427**: **Ilha de Açores**
  - **1434**: **Cabo Bojador**
  - **1436 - 1453**: conquista da **Guiné**
- **1453: Queda de Constantinopla = intensifica a expansão portuguesa**

Esse foi o ano em que Constantinopla foi tomada pelos muçulmanos. *Beleza, mas eae?* Constantinopla era o principal entreposto onde eram

obtidas as mercadorias do Oriente pelos italianos. A conquista pelos muçulmanos significou o fim do comércio entre essa cidade e a Europa. Com isso, a busca de um caminho para as Índias através do Atlântico significava a possibilidade de obter o comércio oriental!

➢ 1488: **Bartolomeu Dias consegue passar pelo Cabo das Tormentas (Cabo da Boa Esperança)**

ENQUANTO ISSO…

➢ **1469: Isabela de Castela casa com Fernando de Aragão = surgimento da Espanha**

➢ **1492: primeira navegação espanhola = chegada de Cristóvão Colombo na América Central em 12 de outubro**

- Colombo sustentava que a Terra era esférica e que, portanto, navegando-se em linha reta seria possível retornar ao ponto de partida. Assim, seria possível atingir as Índias navegando-se em direção oposta, ou seja, em direção ao Ocidente.
- Em 12 de outubro de 1492, Colombo chegava à Ilha de Guanaani, hoje San Salvador. Somente mais tarde descobriu-se que tal feito significava, na verdade, a descoberta de um novo continente, mas, de imediato, deu origem a uma acirrada disputa entre Portugal e Espanha pela posse das terras descobertas.

O QUE EXPLICA O "ATRASO ESPANHOL" NOS EMPREENDIMENTOS NÁUTICOS?

★ Formação da monarquia espanhola foi tardia em relação à monarquia portuguesa. Ademais, a monarquia espanhola também concentrou seus esforços na luta contra os árabes na Península Ibérica até o ano de 1492 com a tomada de Granada (último reduto árabe na Península).

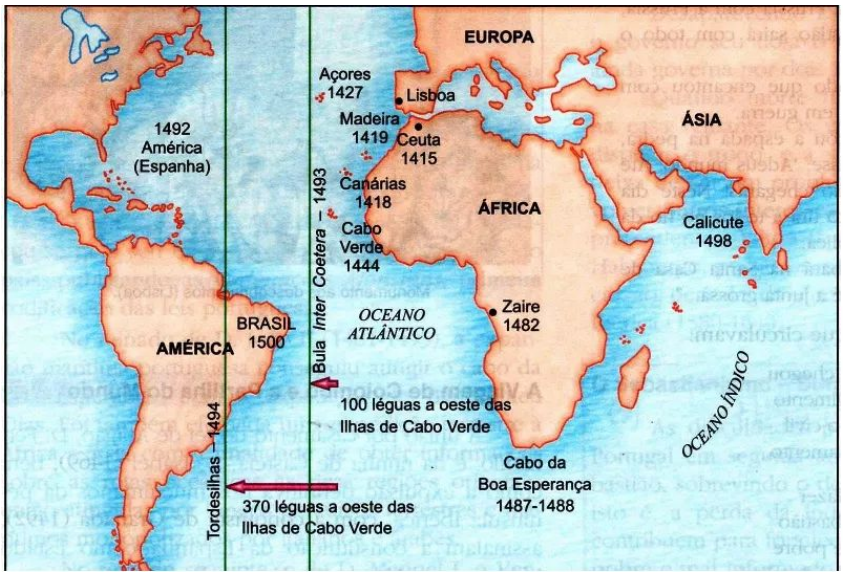
★ Em 1480, os reinos de Portugal e Espanha assinaram o **Tratado de Toledo.** Tal tratado assegurava aos espanhóis a posse de todas as terras descobertas ou a descobrir ao norte das Canárias, e aos portugueses as terras ao sul. Com isso, as ilhas Canárias passavam para o domínio espanhol, mas, em contrapartida, dava-se aos portugueses, na prática, o monopólio da única rota possível, até ali, para as Índias.

➢ **1493: Bula Inter Coetera**

- A descoberta de Colombo inviabilizava o Tratado de Toledo, era preciso estabelecer novos limites entre as posses espanholas e portuguesas. Em 1493, os reis da Espanha obtinham o apoio do Papa Alexandre VI na edição da Bula Inter Coetera.
- A Bula determinava uma divisão do mundo ultramarino, tomando-se por base um limite a 100 léguas a oeste de Cabo Verde. As terras situadas a oeste dessa linha imaginária caberiam à Espanha, ficando Portugal com as terras a leste dessa linha.

➢ **1494: Tratado de Tordesilhas**

- Tratado surge após a revogação da Bula Inter Coetera, devido a oposição portuguesa.
- Pelos termos do novo Tratado, deslocava-se para 370 léguas a oeste de Cabo Verde o limite entre os domínios portugueses e espanhóis.
- **Discussão**: *O que levou os portugueses a lutarem pela revogação da Bula e para a ampliação do espaço Atlântico que a eles caberia? Será que os portugueses já tinham conhecimento da existência de terras a oeste?* A atitude portuguesa aqui liga-se muito mais à necessidade de salvaguardar o domínio da rota atlântica para as Índias do que ao interesse por novas terras.



Mapa ilustrativo das divisões elaboradas pela Bula Inter Coetera e o Tratado de Tordesilhas.

➢ **1498: Vasco da Gama consegue dar a volta no continente africano e chegar nas Índias**

➢ **1500: Pedro Álvares Cabral: Portugal oficializou internacionalmente o domínio do "Brasil", visando consolidar sua hegemonia no Atlântico Sul na tentativa de assegurar o controle da nova rota para as Índias.**

- Rei d. Manuel envia 13 caravelas e 10 naus para as Índias, sob comando de Pedro Álvares Cabral.
- Chegam no que posteriormente foi conhecido como "Brasil".
- *A chegada dos portugueses no Brasil foi intencional ou casual?* Por um lado, argumenta-se que a razão para o desvio da rota deveu-se à tentativa de Cabral de evitar uma região de calmarias (sem ventos) na altura do Golfo da Guiné. Por outro lado, afirma-se que vários indícios mostram que os portugueses já conheciam ou intuíam a existência de terras e que a chegada de Cabral ao Brasil era um segundo objetivo, não declarado na expedição.